

ENCONTROS MULTIESPÉCIES: (RE)IMAGINANDO UMA EDUCAÇÃO MAIS QUE HUMANA NAS CIÊNCIAS

Mayra Velloso Correa ^[1]
Luiza Dantas Benttenmüller Amorim ^[2]

Atualmente, testemunhamos um profundo desequilíbrio biogeofísico do planeta, o qual vem tomando proporções cada vez mais catastróficas e, em grande parte, irreversíveis (DANOWSKI, 2019). São tempos que nos colocam frente a questões sem soluções, e vem carregados, portanto, de profundas incertezas e medos em relação ao futuro da Terra, da “natureza” e dos seres que a habitam. Porém, Latour (2020) nos diz que: “se a natureza se transformou em território, não faz mais sentido falar em ‘crise ecológica’, em ‘problemas de meio ambiente’, em questão de ‘biosfera’ a ser recuperada, salva, protegida. O desafio é muito mais vital, mais existencial” (p. 17). Isso significa que o colapso ecológico também põe em jogo as relações que construímos com seres humanos e não-humanos, fazendo-nos (re)pensar sobre os modos de existência que exibimos diante da catástrofe. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir, no contexto da educação em ciências e biologia, como as temáticas envolvendo o colapso ecológico podem ser abordadas através de exercícios fabulativos de escrita que provoquem vislumbres de outros futuros possíveis para o mundo. Inspiradas por Tsing (2019), que estuda as artes de viver em um planeta degradado, buscamos ocupar “as margens e interstícios das ciências e das paisagens arruinadas no Antropoceno” (p. 11), convocando as regiões abastadas da imaginação e experimentando a criação de novos mundos. Como pisar no terreno das ruínas evocando outras formas de pensar, sentir e criar? Como abrir mão de soluções “fáceis” para criar com os não-humanos? Despret (2022) vai nos dando pistas de como podemos construir ciências mais plurais e mais abertas a outras narrativas. Portanto, neste trabalho, pensamos em propostas de escritas fabulativas multiespécies que não se centralizem em demandas humanas e movimentem o pensamento (SILVA; ESTEVINHO, 2023), abrindo brechas para resistir aos tempos catastróficos que emergem.

Palavras-chave: Educação em Ciências. Fabulação especulativa. Escritas multiespécies.

Referências Bibliográficas

- DANOWSKI, Déborah. Mundos sob os fins que vêm. In: DIAS, Susana Oliveira; WIEDEMANN, S.; AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues (orgs.). Conexões: Deleuze e Cosmopolíticas e Ecologias Radicais e Nova Terra e... Campinas: ALB/FE/UNICAMP, 2019. p. 85-96.
- DESPRET, Vinciane. Autobiografia de um polvo. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2022. 160p.
- LATOUR, Bruno. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. 160p.
- SILVA, Roberta Paixão Lelis; ESTEVINHO, Lúcia de Fátima Dinelli. Uma biologia mais que humana. Revista ClimaCom, ano 9, n. 23. 2022. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/uma-biologia/>. Acesso em 25 out. 2023.
- TSING, Anna Lowenhaupt. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: Mil Folhas, 2019. 284p.

[1] Licenciada e bacharela em Ciências Biológicas e mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail para contato: mayraveloso@id.uff.br.

[2] Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail para contato: luizadbamorim@gmail.com.